

## **Entrevista com o Prof. Dr. Joaquim Antonio Bernardes Carneiro Monteiro, Rev. Monge Shaku Shoshin**

Matheus Landau de Carvalho<sup>1</sup>  
matheuslcarvalho@ig.com.br

*O Prof. Dr. Joaquim Antonio Bernardes Carneiro Monteiro, Rev. Monge Shaku Shoshin, é Professor da Universidade Internacional da Paz – UNIPAZ-Sul em Porto Alegre, RS, e proferiu a Palestra de Encerramento da 2ª Semana de Ciência da Religião do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PPCIR-UFJF), realizada em 19 de setembro de 2013, com o tema “Desafios da Religião para o Século XXI – Panorama Budista”.*

### **Como e quando foi seu primeiro contato com o Budismo?**

Meu primeiro contato com o Budismo se deu no Rio de Janeiro, quando tinha por volta dos 12-13 anos de idade. Duas circunstâncias foram decisivas aí: a doença do meu pai, que me fez sentir pela primeira vez a impermanência da existência e a obra do Professor Ricardo Mário Gonçalves, "Textos budistas e Zen budistas". Tudo o que ocorreu depois, derivou de encontros, primeiro com a tradição japonesa, depois com diversas outras tradições.

### **Qual aspecto do Budismo foi ou ainda é mais presente em sua vida: o filosófico ou o religioso?**

Uma forte tensão entre as dimensões religiosa e filosófica é um fator que estrutura a tradição budista a partir de seu interior. Conforme é expresso nas duas primeiras estâncias do AbhidharmaKosa de Vasubandhu, o ensinamento do Buddha é uma mão estendida aos seres sensíveis imersos no lodaçal do Sansara: temos aí o aspecto religioso. Ao mesmo tempo, o conteúdo desta mão é a discriminação analítica dos dharmas (dharmapravicaia): temos aí a dimensão filosófica. Só é possível separar religião e filosofia no Budismo quando ele é encarado a partir de uma perspectiva que lhe seja exterior.

---

<sup>1</sup> Historiador e Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

**Qual seria, na sua visão, a principal contribuição filosófica das tradições do Budismo para as tradições filosóficas do Ocidente, desde Tales de Mileto até Jürgen Habermas?**

Existe por um lado a necessidade de perceber com clareza que o Budismo possui uma estrutura filosófica rigorosa e distinta das temáticas da tradição ocidental. Acredito que a radicalidade desse contraste possa se constituir em um forte estímulo para recolocar as questões da filosofia ocidental e até mesmo, questionar o próprio conceito de filosofia.

**E qual seria, para V. Sa., a principal contribuição religiosa das tradições do Budismo para as grandes tradições religiosas abraâmicas (Judaísmo, Cristianismo e Islamismo)?**

Também seria no sentido de proporcionar um forte contraste: como pensar uma religião essencialmente ateia, mas que possui uma estrutura irreduzível ao humanismo secular? Acredito que um forte contato com o pensamento budista possa servir de estímulo para uma reformulação do quadro temático da teologia das religiões monoteístas.

**V. Sa. poderia, em poucas palavras, relatar como o Budismo foi introduzido no Brasil?**

Basicamente, através de duas fontes: a imigração japonesa (seguida no momento pelas imigrações chinesa e coreana), e os grupos interessados no Budismo que se formaram através da sociedade teosófica. Ainda hoje, temos esse duplo quadro na forma de Budismos que derivam da imigração e de Budismos que se dirigem de saída aos brasileiros em geral.

**O cenário plural e, ao mesmo tempo, sincrético das religiões no Brasil é favorável a um diálogo inter-religioso com o Budismo?**

Pode ou não ser favorável, dependendo dos contextos concretos.

**Existe alguma perspectiva de abertura para o diálogo inter-religioso da parte dos budistas no Brasil?**

Certamente sim: alguns grupos budistas brasileiros já têm mostrado uma certa presença no contexto do diálogo inter-religioso.

**No caso brasileiro, há alguma relação entre o Budismo e a prática das artes marciais?**

Existem diversas formas de relação, algumas delas bastante interessantes. Alguns jovens professores de Artes Marciais têm solicitado bastante minha ajuda no sentido de repensar o sentido deste campo como um todo. Recentemente, tem surgido uma tendência a associar os estudos da história do Kung Fu no campo das Artes Marciais com os estudos do Chan mais antigo e do Templo Shaolin.

**O que V. Sa. acha mais provável sobre os possíveis universos de inserção do Budismo no Brasil: que ele se torne cada vez mais um campo de pesquisa acadêmico ou predominantemente uma práxis alternativa em prol de uma qualidade de vida?**

Não são opções mutuamente exclusivas. O Budismo como prática de vida já se fortaleceu bastante nos últimos anos. Existe um fortalecimento dos estudos acadêmicos, mas isso ainda vai demorar um pouco para se enraizar, pois é uma área bastante recente.

**V. Sa. enxerga um cenário de engajamento político dos budistas brasileiros tal como em alguns países asiáticos, como o Japão?**

Essa questão está relacionada à maior das mudanças em curso no Budismo brasileiro: a lenta gestação de um Budismo centrado na comunidade, para além da perspectiva individualista. Até momentos recentes, o engajamento político dos budistas era uma questão dos indivíduos. A partir de agora, será necessária a articulação de um ética social capaz de situar a comunidade budista em meio às questões em pauta na sociedade brasileira.